

## GRADES URBANAS EM BELÉM DO PARÁ

### URBAN RAILINGS IN BELÉM OF PARÁ

Gutemberg Armando Diniz Guerra <sup>1</sup>  
Samuel Antonio Silva do Rosario <sup>2</sup>

**Data de aprovação:** 29.12.2023

#### O que se pode dizer das grades?

Construídas e instaladas como instrumentos de delimitação e impedimento de passagem de um lado para o outro, as grades podem se transformar em objetos de contemplação, evocando o conceito de conversão semiótica utilizado por Loureiro (1995, p. 36). As mais frequentes são retilíneas, posicionadas com as suas barras verticais, mas podemos encontrar essa disposição em situações muito diversas, como horizontais e deitadas. O poema a seguir chama atenção para aspectos desse equipamento que traduz transformações antropológicas e sociológicas importantes no centro da cidade de Belém, em particular nos bairros do Reduto, Campina, Centro Histórico, Umarizal, Nazaré e São Braz, podendo ser encontrados também em todas as partes da metrópole.

Análises sobre as transformações na cidade de Belém podem ser encontradas se referindo aos aspectos socioambientais, particularmente no que se refere ao uso dos igarapés, ampliação da malha de transporte urbano, redução das áreas verdes e verticalização das moradias e estabelecimentos comerciais (CARDOSO et al. 2015, CARDOSO et al. 2016). A proposta desse texto é provocar, a partir do detalhe, uma reflexão ampla sobre o que as fachadas e detalhes das construções urbanas podem oferecer como possibilidade de leitura da vida de uma cidade.

Por todos os lados elas estão a nos conter, amparar, desafiar!  
Grades no espaço mundo civil, religioso e militar!  
Grades nas portas da frente,  
Grades nas portas dos fundos,  
Grades nas portas laterais,  
Grades nas janelas da frente,  
Grades no porão e no portão,  
Grades na varanda e no quintal,  
Grades no térreo e nas alturas.

---

<sup>1</sup> Engenheiro agrônomo (UFBA), Especialista em Projetos de Desenvolvimento Rural Integrado (SEPLANTEC-BA), Mestre em Planejamento do Desenvolvimento (PLADES/UFPA) e Doutor em Socioeconomia do Desenvolvimento pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (Ehess/Paris).

<sup>2</sup> Professor do Instituto Federal do Pará (IFPA). Pós-doutorando em Agriculturas Amazônicas (UFPA). Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas (UFPA). Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia (UFPA). Especialista em Matemática (UFPI) e Ciências Sociais (UFPI). Licenciado em Matemática (UEPA) e Física (IFPA/FAFIBE). Bacharel em Ciências da Natureza (UNESA) e em Ciências da Exatas (UNESA).

Grades no porto e no cais.  
 Grades nos jardins e nas praças públicas.  
 Grades no Horto, no Museu Goeldi e no Bosque Rodrigue Alves.  
 Grades no Bar do Parque, no Teatro da Paz.  
 Grades no Porto Futuro e na Estação das Docas.  
 Grades nos cemitérios e nos túmulos.  
 Grades nos quartéis, nos templos, nas vilas.  
 Grades nas lixeiras contra humanos e animais.  
 Grades nas garagens e estacionamentos,  
 Grades que aumentam e atizam o medo  
 Do cão e do ladrão.  
 Grades de fato e de arremedo.  
 Grades que agradam e desagradam.  
 Grades nas mesas  
 Grades nos bancos e cadeiras.  
 Grades que impedem e orientam o caminho,  
 Grades de controle do outro e de si.  
 Grades para que não entrem.  
 Grades para que não passem.  
 Grades para que não caiam.  
 Grades para que não saiam.  
 Grades para os mal-intencionados e para os inocentes.  
 Grades para os delinquentes.  
 Grades para os idosos e dementes.  
 Grades nos hospitais e clínicas.  
 Grades para as árvores meninas  
 E para os troncos velhos e frondosos nas ruas das cidades.  
 Grades nas bocas de lobo dos esgotos  
 Grades nas subidas das calçadas  
 Grades nas prisões e nos conventos.  
 Grades em cadeias e reformatórios.  
 Grades em abrigos e sanatórios.  
 Grades onde há gente viva, almas santas e penadas  
 Grades que agitam e que acalmam.  
 Grades no parapeito  
 Grades no canal.  
 Grades em todo o canto para cercar o amigo e o rival.  
 Grades que impedem a liberdade  
 E o sentimento de voar.  
 Grades que apreendem o canto de curiós e sabiás.  
 Grades que turvam os olhares dos idosos nas janelas  
 Grades planas ou curvas para ampliar a possibilidade de movimentos.  
 Grades como varais e nos apartamentos.  
 Grades nos comércios da periferia,  
 Nas farmácias e conveniências,  
 Nos lugares onde se vendem água, gás, cervejas, vinhos, aguardentes,  
 Quinquilharias e alimentos.  
 Grades nas boutiques e nos botecos,  
 Grades nas bancas de revista  
 E nas barraquinhas onde se vende coco nas praças Brasil e Batista Campos.  
 Grades para cercar galináceos e jumentos.  
 Não há mais como não enxergar grades em tudo.  
 Velhas casas ainda resistem sem grades.  
 São poucas, mas existem  
 E são belas por serem destemidas.  
 As cidades são gradelândias,  
 Grades falam, gritam, sussurram, dão sinais, alertam e orientam.  
 Gradeloquentes.  
 Não há mais como viver sem grades a cercar  
 Casas, ares condicionados, splitz e botijões,

Portas, janelas, portões  
Térreos, andares e porões.  
De alto a baixo  
Há que tudo proteger dos afanares  
Que existem onde não se imagina  
No cotidiano  
Em cada rua, avenida, logradouro,  
Reta ou esquina.  
Grade na ladeira e na rampa  
Grade no plano, no inclinado e na vertical.  
Grade na escada.  
Há, dizem, outra grade que libera  
Que faz sonhar  
Que libera dopamina.  
Que nas sextas feiras se esvaziam  
Que nos sábados se eliminam.  
Grades de cerveja  
De garrafas de refrigerantes  
De hortaliças  
De treliças.  
Grades nos caminhões boiadeiros  
Grades nos camburões.  
Grades degradantes  
Grades gradativas  
Degradés  
Degredadas.  
Grades de ferro,  
De alumínio,  
De ligas de metal.  
De metalon.  
Grades de madeira.  
Grades de cimento  
Grades de concreto armado.  
Grades leves e pesadas.  
Grades quase telas, grades quase muros.  
Grades frágeis e grades reforçadas.  
Grades maleáveis e grades fortalezas.  
Grades sozinhas e grades associadas.  
Grades pontiagudas, com farpas,  
Com cadeados e travas.  
Grades automatizadas.  
Grades eletrificadas.  
Grades com pontas envenenadas,  
Com lâminas afiadas e farpas  
Para conter e cortar.  
Grades atrás de grades  
E na frente de outras grades.  
Grades nas casas humildes,  
Grades nos condomínios de luxo!  
Grades em torno dos altares, nos adros, em torno das igrejas.  
Grades no claustro e no confessionário.  
Grades no sacrário.  
Grades protegendo estátuas.  
Grades no monumento.  
Grades nos motéis.  
Grades nos caminhões de carga de inflamáveis.  
Grades retangulares e em arco  
Grades como guia e como marco  
Grades arabescas nas sacadas  
Grades presas e grades retiradas.

Grades tortas e grades abauladas.  
Grades nas escolas e orfanatos.  
Grades no básico, fundamental, médio e universidade.  
Grades a serem reparadas, trocadas e fincadas.  
Grades retas, retangulares, alinhadas  
Grades rebuscadas, rendadas, desenhadas.  
Grades de dentro de nós.  
Grades do exterior.  
Grades de se esconder.  
Grades de se expor.  
Grades! Grades! Grades!

Fonte: elaboração própria, 2024.

## Conclusão

A quantidade desse tipo de barreiras que podemos encontrar na cidade de Belém pode ser um indicativo do grau de violência que se manifesta na cidade, do receio e medo instalado no conjunto das pessoas, da prevenção que se pretende ter utilizado esse equipamento como um marcador, um delimitador de território, propriedade, ameaça e alerta. Eles não são os únicos, embora sejam muito evidentes. Esse registro sugere além dessa, outras leituras sobre o que tem sido a modernidade, esse tempo medonho, temeroso, temerário, em que as pessoas não se sentem seguras e estão sempre desconfiadas.

Por outro lado, pode-se fazer uma leitura do grau de elaboração estética com a imitação de elementos florais, humanos, animais, religiosos e astrológicos ou por uma preocupação pela simetria, proporcionalidade, harmonia e equilíbrios entre os componentes desses equipamentos. Pode-se deduzir a alteração significativa nos padrões estéticos das grades ao se tornarem praticamente obrigatórias em todas as partes vulneráveis das edificações.

A densidade e peso dos materiais usados são também características que estão associadas com a evolução do tempo e dos usos do espaço das cidades, além da associação com outros componentes que dão maior eficácia aos gradis e contenções. O recorte temático com o olhar atento permite, como se demonstrou, muita reflexão. As imagens permitem ir muito além do que o texto tentou traduzir, principalmente se associado a outros analistas que têm pensado as transformações da cidade considerando a segregação e o caráter desigual da composição da renda nas metrópoles.

## Referências

CARDOSO, Ana Cláudia Duarte; LIMA, José Julio Ferreira; VENTURA NETO, Raul; RODRIGUES, Roberta Menezes; PONTE, Juliano Ximenes. **Forma urbana de Belém e seus desdobramentos para a formação de um sistema de espaços livres acessível à população.** Disponível em <http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/11/Forma-urbana-de-Bel%C3%A9m-e-seus-desdobramentos-para-a-forma%C3%A7%C3%A3o-de-um->

Sistema-de-Espaço-Livres-acessível-popular.pdf. Acesso em: 23 fev. 2024.

CARDOSO, Ana Cláudia Duarte; MIRANDA, Thales Barroso; COSTA, Christiane Helen Godinho. Transformações urbanas e socioambientais na cidade de Belém: a contramão perversa. **XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL.**

SALVADOR – BAHIA – UFBA, 2016. Disponível em <http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/08/TRANSFORMAÇÕES-URBANAS-E-SOCIOAMBIENTAIS-NA-CIDADE-DE-BELÉM-A.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2024.

PAES LOUREIRO, João de Jesus. **Cultura Amazônica. Uma poética do imaginário.** Belém, CEJUP, 1995.











